

BÍBLIA HEBRAICA NA LITERATURA RABÍNICA

HEBREW BIBLE IN THE RABBINICAL LITERATURE

Daniela Susana Segre Guertzenstein¹

RESUMO

Este artigo apresenta o desenvolvimento e constituição das escrituras da Bíblia Hebraica e da Literatura Rabínica, para que se possa refletir sobre a influência da Bíblia Hebraica na doutrina judaica e nas outras religiões.

PALAVRAS-CHAVE

Bíblia Hebraica; Literatura Rabínica; Judaísmo.

ABSTRACT

This article exposes the development of the Hebrew Bible scriptures and of the Rabbinical Literature to make us think about the influence of the Hebrew Bible on the Jewish doctrine and on other religions.

KEYWORDS

Hebrew Bible; Rabbinical Literature; Judaism.

1. BÍBLIA HEBRAICA E LITERATURA RABÍNICA

A Bíblia Hebraica é a Tradição Escrita do Povo de Israel. Na tradição judaica, a Bíblia Hebraica sempre foi acompanhada pela Tradição Oral dos líderes do Povo de Israel transmitida de geração em geração. Neste contexto, a Tradição Oral são os ensinamentos, as análises e as explicações da Bíblia Hebraica que estruturam a Hermenêutica Rabínica e a Doutrina Judaica.

¹ DLO/FFLCH/USP, Ph.D.
guertzenstein@uol.com.br

A *Bíblia* é o conjunto de volumes das compilações das *Sagradas Escrituras*, constituído pelo "Antigo Testamento" e pelo "Novo Testamento". A Bíblia Hebraica é o *Primeiro Testamento da Bíblia*, que passou a ser denominado pelos cristãos como *Antigo Testamento*. O Primeiro Testamento, portanto, a Bíblia Hebraica é constituída pelos livros do *Pentateuco* (Cinco Livros de Moisés), *Livros dos Profetas* (Josué, Juízes, Profetas, Reis, etc.) e pelas *Escrituras Hebraicas* (Salmos, Jó, Provérbios, etc.). O Segundo Testamento da Bíblia, ou seja, o *Evangelho*, conhecido também como Novo Testamento é a *Bíblia Cristã*.

O que conhecemos como Bíblia é a união da literatura bíblica em hebraico e aramaico do "Primeiro Testamento" e da literatura bíblica canonizada em grego do "Segundo Testamento". O termo "antigo", que se subjugava ao "novo", para os testamentos que constituem as Sagradas Escrituras, surgiu na criação de uma obra única com ênfase no Evangelho. A classificação "Primeiro Testamento" e "Segundo Testamento" tem como objetivo ressaltar a sequência temporal, contribuindo, assim, para o estudo da formação e desenvolvimento dos textos bíblicos e de suas exegeses no decorrer da história.

A afirmação "está escrito na Bíblia" confunde, à medida que o Evangelho não faz parte da hermenêutica rabínica e a exegese rabínica não é aplicada a textos que não sejam em hebraico, e não é popular entre cristãos. Portanto, qualquer citação bíblica deve ser sempre acompanhada de sua localização precisa na Bíblia. A palavra *bíblōs* era usada em grego para denominar genericamente os papiros egípcios.

A Bíblia Hebraica foi redigida em hebraico bíblico e aramaico. Segundo a tradição judaica, a Bíblia Hebraica foi compilada por Ezra o Escriba (Esdras), no século V antes da Era comum em letras assírias. Existe uma hipótese de que alguns textos do Evangelho tenham sido originariamente redigidos em aramaico. Contudo, o Evangelho foi editado e canonizado em grego e traduzido posteriormente para o Latim (*Vulgata Latina*).

Este artigo apresenta os nomes originais dos livros da Bíblia Hebraica e uma breve introdução desta, de acordo com a Tradição Oral do Povo de Israel. A literatura bíblica hebraica é a literatura iniciada com as *Tábuas da Aliança* (Dez Mandamentos) e com o Pentateuco, que representam um código mítico, uma linguagem fundamentada no sobrenatural e um meio de comunicação peculiar entregue a humanidade através de Moisés.

A exegese da literatura rabínica resgata a simbologia e os significados das letras, palavras, narrativas, textos e contextos imersos nas linhas dos manuscritos hebraicos redigidos em concordância com as regras precisas dos escribas massoretas hebraístas em pergaminhos que, portanto, escapam das mais diversas traduções.

2. BÍBLIA HEBRAICA

A Bíblia Hebraica é conhecida em hebraico como *Tanakh*: O termo *Ta-Na-Kh* é o acróstico das iniciais das palavras *Torá*, *Nevyim* e *Ketuvim*. A palavra *Torá* se refere à Lei de Moisés, conhecida em grego como Pentateuco. As palavras hebraicas *Nevyim* e *Ketuvim* significam, respectivamente, em português, "Profetas" e "Escrituras". O *Tanakh* é também conhecido como a "Tradição Escrita do Povo de Israel."

Em Deuteronômio (17:8), portanto no quinto livro do Pentateuco, está escrito: "...para não se desviar à direita ou à esquerda de tudo que eles vão te dizer". A terminologia "o que eles vão te dizer" concede uma autoridade suprema, apoiada no próprio texto da Tradição Escrita do Povo de Israel, aos líderes que de geração em geração transmitem e interpretam o texto bíblico hebraico orientando seus fiéis.

Acredita-se que "Tradição Oral do Povo de Israel" acompanha a "Tradição Escrita do Povo de Israel" desde os primórdios de sua história. Os textos das homilias dos líderes do Povo de Israel são, portanto, a sua Tradição Oral, transmitidos de geração em geração, que compilados e editados formalizaram a hermenêutica da doutrina da literatura rabínica. O *Midrash Rabá* (12:12), que é um compêndio exegético rabínico que terminou de ser compilado e editado no século IV e V da Era comum, explica que a Bíblia Hebraica é composta por 24 tomos ou volumes.

A tradução do Pentateuco para o grego, conhecida como *Septuaginta*, feita por Setenta Anciões no século II antes da Era comum, não é aceita na literatura rabínica. Um dos motivos é que as traduções transformam os conteúdos originais, dando-lhes novos sentidos e, também, por questões técnicas e religiosas, por exemplo, o nome de Deus não é passível de tradução.

As escrituras bíblicas hebraicas nos pergaminhos massoretas não se dividem propriamente em livros e muito menos em capítulos e versículos. Elas são um conjunto de textos manuscritos sobre pergaminhos em hebraico bíblico e finalizados e em aramaico, compostos por seqüências abertas (o parágrafo começa no início da linha a mais de nove espaços de letras depois do parágrafo anterior) ou fechadas (o parágrafo geralmente começa no meio da linha). Contudo, já a edição da primeira versão da Bíblia Hebraica impressa *Mikraot Guedolot* incorpora nas bordas do texto bíblico as divisões dos versículos e capítulos do século XIII da Era comum (entre 1234 e 1242) teólogo Stephen Langton, professor da Universidade de Paris e bispo de Canterbury na Inglaterra.

A edição da primeira versão de *Mikraot Guedolot* ocorreu em 1524-1525 em Veneza. Nesta edição a Bíblia Hebraica foi organizada inicialmente por Yaacov Ben Haim segundo os comentários exegéticos rabínicos e foi impressa pelo não judeu Daniel Bomberg a pedido do Vaticano. A versão de *Mikraot Guedolot* impressa em Veneza foi utilizada como *textus receptus* para a elaboração da versão da Bíblia do Rei James publicada em 1611 e também por exegetas rabínicos posteriores.

A primeira tradução da Bíblia para o português foi a de D. Diniz entre 1279 a 1325 até o capítulo 20 de Gênesis. D. João I entregou-a a padres e a tradução foi continuada por D. João II. João Ferreira de Almeida, nascido em 1628, em algum lugar próximo a Lisboa, convertido posteriormente ao protestantismo, utilizou manuscritos em hebraico e grego. Sua tradução foi continuada pelo Pastor Jacobus op den Akker da Batávia, resultando na primeira Bíblia impressa em português em 1753. Antônio Pereira Figueiredo baseou sua tradução ao português, editada em 1819, na Vulgata de Jerônimo. Este baseou o seu trabalho na tradução grega de Símaco do final do século II da era comum. Jerônimo, que estudou, no ano 389 da era comum, em um monastério na cidade de Belém, na Terra Santa, zelava pelo sentido doutrinário e não pela exatidão textual. Já em 1930, Matos Soares traduziu a Vulgata Latina ao português, incluindo no seu trabalho os apócrifos, e sua tradução ficou conhecida por fortalecer os dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana. Várias outras traduções da Bíblia foram editadas posteriormente em português.

Contudo, somente no século XX foram publicadas as primeiras edições bilíngues brasileiras do Pentateuco em que o texto bíblico em letras hebraicas é acompanhado pela tradução ao português, assim como, também, de outras partes da Bíblia Hebraica. A Trejger Editores foi a primeira a apresentar uma publicação

trilingue com texto em hebraico, acompanhado pela tradução ao aramaico de Unklus e pelos comentários do exegeta o Rabino Shelomo Its'haki em hebraico medieval traduzidos palavra por palavra ao português. Editoras como a Sêfer, Mayanot ocupam-se em lançar constantemente novas edições bilingues hebraico português de partes da Bíblia Hebraica. E, cada vez mais se encontram publicações como a edição interlinear, bilingue hebraico-português do Antigo Testamento de Edson de Faria Francisco, além das publicações, como, por exemplo, o livro Salmos com o texto em hebraico, transliteração e tradução ao português da Editora Sêfer.

A facilidade do acesso aos conteúdos impressos dos manuscritos hebraicos dos pergaminhos dos rituais religiosos judaicos criou um novo paradigma nos estudos bíblicos, possibilitando às diversas correntes cristãs protestantes e posteriormente também aos movimentos evangélicos se desvincularem da exegese católica apostólica romana e se aproximarem do texto bíblico hebraico para confirmar suas próprias doutrinas cristãs.

A difusão dos conteúdos bíblicos no formato impresso e suas inúmeras traduções renderam uma amplitude geográfica maior a esta obra literária, associando-a a outras crenças, costumes e culturas. A exegese rabínica resgata explicações e análises sobre o conteúdo dos manuscritos bíblicos hebraicos em pergaminho. Deve-se lembrar então que a numeração dos capítulos e versículos e a paginação das versões bíblicas impressas são usadas na exegese rabínica somente como referência para localização do objeto em estudo.

2.1 TORÁ (PENTATEUCO)

A *Torá*, ou, em grego, o Pentateuco é a Lei de Moisés. A palavra hebraica *Torá* significa também "Instrução". A Lei de Moisés é o conjunto formado por cinco livros: 1) Gênesis; 2) Êxodo; 3) Números; 4) Levítico; 5) Deuteronômio. Em hebraico: 1) *Bereshit*; 2) *Shemot*; 3) *Vaicrá*; 4) *Bamidbar*; 5) *Devarim*. Cada livro é dividido em porções semanais. O nome da porção é a primeira palavra do início do trecho determinado. Existe o costume das porções serem estudadas e lidas sequencialmente para se completar a leitura da Lei de Moisés em um determinado período de tempo, de acordo com vários costumes judaicos uma vez a cada ano.

O Livro *Bereshit* é o "Livro Gênesis" da Bíblia e é composto pelas porções: 1) *Bereshit* (Gênesis 1:1 - 6:8); 2) *Nôah* (Gênesis 6:9 - 11:32); 3) *Leh Lehá* (Gênesis 12:1 - 17:27); 4) *Vaierá* (Gênesis 18:1 - 22:24); 5) *Haiê Sara* (Gênesis 23:1 - 25:18); 6) *Toledot* (Gênesis 25:19 - 28:9); 7) *Vaietsê* (Gênesis 28:10 - 32:3); 8) *Vaishlach* (Gênesis 32:4 - 36:43); 9) *Vaiéshev* (Gênesis 37:1 - 40:23); 10) *Mikéts* (Gênesis 41:1 - 44:17); 11) *Vaigash* (Gênesis 44:18 - 47:27), e; 12) *Vaiechi* (Gênesis 47:28 - 50:26).

O Livro *Shemot* é o "Livro Êxodo" da Bíblia e é composto pelas porções: 1) *Shemot* (Êxodo 1:1 - 6:1); 2) *Vaerá* (Êxodo 6:2 - 9:35); 3) *Bô* (Êxodo 10:1 - 13:16); 4) *Beshalah* (Êxodo 13:17 - 17:16); 5) *Ytrô* (Êxodo 18:1 - 20:23); 6) *Mishpatim* (Êxodo 21:1 - 24:18); 7) *Terumá* (Êxodo 25:1 - 27:19); 8) *Tetsavê* (Êxodo 27:20 - 30:10); 9) *Ki Tissá* (Êxodo 30:11 - 34:35); 10) *Vaiak'hel* (Êxodo 35:1 - 38:20), e; 11) *Pecudê* (Êxodo 38:21 - 40:38).

O Livro *Vaicrá* é o "Livro Levítico" da Bíblia e é composto pelas porções: 1) *Vaicrá* (Levítico 1:1 - 5:26); 2) *Tsav* (Levítico 6:1 - 8:36); 3) *Shemini* (Levítico 9:1 - 11:47); 4) *Tazria* (Levítico 12:1 - 13:59); 5) *Metsorá* (Levítico 14:1 - 15:33); 6) *Aharê* (Levítico 16:1 - 18:30); 7) *Kedoshim* (Levítico 19:1 - 20:27); 8) *Emor* (Levítico 21:1 - 24:23); 9) *Behar* (Levítico 25:1 - 26:2), e; 10) *Behucotai* (Levítico 26:3 - 27:34).

O Livro *Bamidbar* é o "Livro Números" da Bíblia e é composto pelas porções: 1) *Bamidbar* (Números 1:1 - 4:20); 2) *Nassô* (Números 4:21 - 7:89); 3) *Behaalotehá* (Números 8:1 - 12:16); 4) *Shelah* (Números 13:1 - 15:41); 5) *Côrah* (Números 16:1 - 18:32); 6) *Hucat* (Números 19:1 - 22:1); 7) *Balac* (Números 22:2 - 25:9); 8) *Pin'has* (Números 25:10 - 30:1); 9) *Matot* (Números 30:2 - 32:42), e; 10) *Massê* (Números 33:1 - 36:13).

O Livro *Devarim* é o "Livro Deuteronômio" da Bíblia e é composto pelas porções: 1) *Devarim* (Deuteronômio 1:1 - 3:22); 2) *Vaet'hanan* (Deuteronômio 3:23 - 7:11); 3) *Êkev* (Deuteronômio 7:12 - 11:25); 4) *Reê* (Deuteronômio 11:26 - 16:17); 5) *Shofetim* (Deuteronômio 16:18 - 18:18); 6) *Ki Tetsê* (Deuteronômio 20:1 - 25:19); 7) *Ki Tavô* (Deuteronômio 26:1 - 29:8); 8) *Nitsavim* (Deuteronômio 29:9 - 30:20); 9) *Vaiêleh* (Deuteronômio 31:1 - 31:30); 10) *Haazínu* (Deuteronômio 32:1 - 32:52), e; 11) *Vezot Haberahá* (Deuteronômio 33:1 - 34:12).

2.2 NEVYIM (PROFETAS)

Nevyim são os "Profetas" da Bíblia Hebraica. São oito os livros dos Profetas. Os livros dos profetas são: 1) *Yehoshua* (Josué); 2) *Shofetim* (Juízes); 3) *Shemuel* (Samuel I e Samuel II); 4) *Melahim* (Reis I e Reis II); 5) *Yeshaiahu* (Isaías); 6) *Yrmiahu* (Jeremias); 7) *Yehezq'el* (Ezequiel); 8) O livro dos doze profetas posteriores com textos menores.

Os doze profetas do oitavo e último livro dos profetas são: I) *Hoshea* (Oséias); II) *Yoel* (Joel); III) *Amos* (Amós); IV) *Ovadía* (Obadias); V) *Yoná* (Jonas); VI) *Mihá* (Miqueias); VII) *Nahum* (Naum); VIII) *Habacuc* (Habacuque); IX) *Tsefania* (Sofonias); X) *Hagai* (Ageu); XI) *Zeharia* (Zacarias), e; XII) *Malahi* (Malaquias).

2.3 KETUVIM (ESCRITOS)

Ketuvim são os "Escritos Hebraicos". Os Escritos podem ser divididos em três grupos completando o total de onze livros. Existem algumas diferenças entre na ordem dos Escritos nas edições judaicas e cristãs.

O primeiro grupo são os *Sifrei Emet* (Três Livros Poéticos): 1) *Tehilim* (Salmos); 2) *Mishlei* (Provérbios), e; 3) *Yov* (Jó).

O segundo grupo são *Hameshet HaMeguilot* (Cinco Rolos): 4) *Shir HaShirim* (Cântico dos Cânticos ou Cantares); 5) *Ruth* (Rute); 6) *Eihá* (Lamentações); 7) *Kohelet* (Eclesiastes), e; 8) *Esther* (Ester).

O terceiro grupo são os livros históricos: 9) *Daniel* (Daniel); 10) *Ezra* (Esdras-Neemias), e 11) *Divrei HaYamim* (Crônicas).

3. TEXTO MASSORÉTICO E AS DIFERENTES LEITURAS E TRADIÇÕES

A literatura rabínica remete à compilação, organização, edição e canonização dos textos bíblicos hebraicos, a Ezra o Escriba (Esdras) e à Grande Assembleia no século V antes da Era comum. A mostra de pergaminhos do Mar Morto do século II antes da Era comum, encontrados na década de 50 do século XX e, que estão expostos no Museu Santuário do Livro, em Jerusalém, testemunha a existência de manuscritos bíblicos hebraicos do século II da Era comum redigidos com letras

semelhantes às letras hebraicas recentes. Segundo a literatura rabínica, os textos bíblicos hebraicos foram transmitidos nos centros de estudos bíblicos rabínicos até o surgimento dos centros de estudos massoretas do século VI da Era comum. Os massoretas tinham o objetivo de sinalizar a pronúncia dos escritos hebraicos. *Messorá* significa "tradição". Existem três principais escolas de massoretas.

Os massoretas orientais se encontravam na Babilônia, nas regiões de Nehardea, Sura e Pumbedita. Este ramo massoreta de origem babilônica esteve ativo entre os séculos VI e IX, aproximadamente. A denominação "sistema massoreta babilônico" refere-se ao local de surgimento dessa tradição massoreta, que foi utilizada também em manuscritos hebraicos na Pérsia, na Arábia e no Iêmen. Bibliotecas universitárias em Nova Iorque, Cambridge, Londres, Oxford, Paris, Berlim, Frankfurt e São Petersburgo contêm atualmente cerca de 120 manuscritos hebraicos de origem babilônica. A partir de 1890 foram encontrados muitos manuscritos massoretas babilônicos na *guenizá* (depósito de textos bíblicos falhos ou sem utilidade) da Sinagoga Ibn Ezra, do Cairo, e parte destes manuscritos datava do século VI ao século IX. Os massoretas babilônicos desenvolveram um sistema de vocalização, de acentuação e de anotações próprio.

Os massoretas ocidentais se encontravam nas regiões da Samária, Judeia e Galileia (Palestina) e em Tiberíades. Este ramo esteve ativo entre os séculos VIII e IX, ao passo que o de Tiberíades esteve ativo durante os séculos IX e X. A tradição palestina é representada por poucos manuscritos. Já a quantidade de manuscritos massoretas de Tiberíades é abundante. Neste contexto, é importante lembrar que o Pentateuco Samaritano é até hoje escrito em letras proto-hebraicas. Os manuscritos compilados pelos samaritanos acompanhados dos manuscritos dos profetas e dos escritos hebraicos foram editados pelos escribas da Bíblia Hebraica. Acredita-se que o texto bíblico em letras proto-hebraicas ou hebraicas originais até quase o final do quinto livro do Pentateuco é resultado de compilações consecutivas dos manuscritos originais de Moisés. Contudo, não os manuscritos do Pentateuco Samaritano em letras proto-hebraicas ou hebraicas, e, sim, os manuscritos da Bíblia Hebraica com letras assírias hebraicas foram estudados e pontuados muitos séculos depois pelos massoretas.

Os massoretas de Tiberíades tinham como objetivo registrar a pronúncia do hebraico bíblico no que se refere aos fonemas vocálicos, acentos e entonação. Os massoretas de Tiberíades foram influenciados pela cultura árabe, pelo siríaco e pelo

hebraico antigo. A *Messorá* de Tiberíades, com o passar do tempo, tornou-se padrão para o texto da Bíblia Hebraica. Os massoretas tiberienses se dividiam entre as escolas de Ben Asher e Ben Naftali. O sistema da escola de Ben Asher foi adotado em todas as edições impressas da Bíblia Hebraica.

Os mais importantes manuscritos da Bíblia Hebraica existentes, o Códice de Aleppo e o Códice de Leningrado, estão ligados à tradição massoreta da escola de Ben Asher. O códice que representa a tradição de Ben Naftali é o Códice Reuchliniano, que não pode ser considerado autêntico, escrito por volta de 1105-1106 na Itália. O *Sêfer a Hilufim* de Misael ben Uziel, escrito aproximadamente em 1050, trata das diferenças entre as duas escolas de massoretas de Tiberíades.

A atividade massoreta foi dividida entre três pessoas: o *sofer* é o escriba que escreve o texto consonantal, o *nakdan* é o pontuador, que coloca os pontos vocálicos (sinais de vocalização e de acentuação) e o *Baal HaMessorá* que colocava as anotações massoretas. Posteriormente, uma única pessoa passou a ser responsável pelas três etapas.

Devido ao fato de que o início da compilação de textos da Tradição Oral do Povo de Israel que estruturam os fundamentos e a exegese e da doutrina rabínica ocorreu no século II da era comum, tanto eles como as redações do Talmude Jerusalemita e do Talmude Babilônico antecedem as escolas massoretas. No século XII, textos do Talmude foram queimados em praça pública, em Paris na França. Contudo, o Talmude Babilônico foi censurado e impresso pela primeira vez em Veneza, logo após a primeira impressão da versão Mikraot Guedolot da Bíblia Hebraica. As impressões do Talmude e da Mikraot Guedolot em Veneza foram executadas por Daniel Bomberg, a pedido do Vaticano.

Existem vários costumes de origem religiosa e geográfica na maneira de se ler os fonemas hebraicos bíblicos. Atualmente existem também inúmeras variações de pronúncia de imigrantes vindos de muitos países para Israel e que, aos poucos, intensamente, estão transformando a maneira de falar dos israelenses.

O assíduo trabalho dos massoretas (grafar fonemas e entoações e indicar as consoantes que assumem sons de vogais nos textos bíblicos hebraicos) contribuiu para o desenvolvimento e redação do hebraico medieval e dos dialetos judaicos e, posteriormente, do hebraico moderno.

Os costumes judaicos, a vocalização e a pronúncia dos fonemas hebraicos bíblicos revelam a origem geográfica dos líderes ou da maioria dos membros de

uma determinada comunidade judaica. Cada costume judaico é oriundo de uma determinada região ou país e pode ainda apresentar uma ou mais vertentes próximas e distintas de costumes e da pronúncia revelando a especificidade de suas províncias natais.

Os principais costumes religiosos judaicos são designados pela sua região de origem: *asquenazita* (europeia oriental), *sefaradita* (Península Ibérica), *misrahi* (oriental), *temani* (iemenita), *italki* (italiano), *farsi* (persa), etc.

Um famoso exemplo de diferenças entre as vocalizações das escrituras hebraicas bíblicas ocorre na pronúncia das vogais. Aliás, a pontuação que representa as vogais hebraicas não é encontrada nas escrituras hebraicas bíblicas; ela surge em textos exegéticos paralelos que têm o objetivo de conservar a tradição fonética.

Por exemplo, a pontuação *kamats* é quase sempre pronunciada como a vogal "a" no costume sefaradita, equivale à vogal "o" no costumes asquenazita e iemenita e é vocalizada como a vogal "u" na pronúncia judaica húngara. O hebraico moderno adotou a pronúncia do *kamats* sefaradita. A palavra *kamats* em hebraico significa "contração", simbolizando que a boca é contraída (fechada) para vocalizá-la, portanto sua pronúncia pode ser "ã", "â", "o" e "u."

Outro exemplo menos conhecido é a pronúncia da pontuação *sheva*, que representa o som da vogal "e" de maneira curta e rápida. Esta pontuação, pronunciada pelos sefaraditas, não é sentida pelos asquenazitas, tampouco no hebraico moderno. Os italkim (plural de italiano) pronunciam a variação fraca da última letra do alfabeto hebraico com o som da letra "d", os asquenazitas a pronunciam com o som da letra "s" (ou semelhante ao "th" em inglês) e os sefaraditas a pronunciam como a sua variante forte, com o som da letra "t."

Essas pequenas diferenças de pronúncia são perceptíveis na leitura ritual dos textos bíblicos hebraicos. É importante a conscientização dessas nuances para que não haja confusões semânticas. O programa *BIBLE II* apresenta a leitura das escrituras hebraicas bíblicas na melodia asquenazita e na sefaradita. Pode-se acessar, na internet, a melodia asquenazita com pronúncia hebraica moderna: <<http://bible.ort.org/>>.

4 .LITERATURA RABÍNICA

Existem controvérsias arqueologicamente não fundamentadas de que houve tentativas de se compilar a Tradição Oral do Povo de Israel anteriormente ao século V antes da era comum, ou seja, há quem defende que estas tentativas poderiam ter ocorrido até mesmo anteriormente à compilação da Bíblia Hebraica pelo escriba Ezra (Esdras).

A literatura rabínica é o processo acumulativo de textos de estudos que chegaram aos judeus fariseus e continuaram nas gerações de autoridades rabínicas dos *tanaitas* com a compilação das leis transmitidas, de um modo geral, oralmente, até passarem a ser organizadas nos *Seis Tomos da Mishná* no século II da era comum. Outros textos da época da *Mishná*, que foram acrescentados à compilação desta, são chamados *Tosefta*. A compilação das interpretações da lei encontra-se no *Midrash Halahá*. As interpretações homiléticas da exegese rabínica continuaram nos séculos posteriores, dando origem ao *Midrash Agadá*. *Midrash Rabá* significa *O Grande Midrash*. Ainda que escritos no dialeto judaico da região de Judá, semelhante ao hebraico, os tomos das *Seis Ordens da Mishná* receberam títulos em aramaico.

O Talmude de Jerusalém e, mais tarde, o Talmude Babilônico foram compilados do século III ao V da era comum pelas gerações de autoridades rabínicas *amoraitas* e finalizados pelas gerações de autoridades rabínicas *savoraitas* até a metade do século VII da era comum.

As autoridades rabínicas que seguem são os *rishonim* do século XI ao XV da era comum. A partir do século XV da era comum surgiram os *ahronim* estendendo-se até os dias de hoje. Um importante exemplo de exegeta rabínico entre os rishonim é o *Rashi*, acróstico do Rabino Shelomo Its'haki (1040-1105), que redigiu trabalhos que explicam praticamente palavra por palavra toda a Bíblia Hebraica e o Talmude. Os netos de Rashi, denominados como *Baalei Tosafot*, continuaram os trabalhos de Rashi no Talmude.

A literatura rabínica foi altamente prolífera durante a Idade Média. Das Cruzadas à Inquisição, os discípulos da doutrina judaica produziram inúmeras obras exegéticas, filosóficas e jurídicas. Nos Autos-da-Fé da Inquisição foram queimadas, em praça pública, pessoas e muitas obras literárias de diversas origens (não avaliadas) pelos agentes oficiais do Santo Ofício. Portanto, cabe ao estudioso da Bíblia resgatar o patrimônio cultural que pertence a toda a humanidade, nele a literatura rabínica, não exterminada pelo fogo de um domínio clerical passageiro.

Outros importantes exegetas rabínicos são Ibn Ezra (1089-1167), Nachmanides (1194-1270), Seforno (1475-1550) e Or HaHaim - Haim Ibn Attar (1696-1743).

4.1 MIDRASHIM MAIS ANTIGOS

As obras do *Midrash* compiladas pelos tanaítas não são de um só autor. Acredita-se que sejam obras acumuladas de gerações e gerações de autores que contribuíram de forma anônima ao longo de 900 anos para a preservação destes conhecimentos.

O verbo hebraico *lidrosh* significa "exigir". O *Midrash* é um compêndio de estudos que intimam análises textuais que estabelecem interpretações e significados. O termo *Midrash* é usado para se referir a um estudo que pode incluir múltiplas interpretações.

4.2 MISHNÁ, SIFRI, MIDRASH HALAHÁ E TALMUDE

Na *Mishná* estão contidas leis sobre a competência de tribunais de autoridades judiciais rabínicas. A compilação das *Seis Ordens da Mishná* fez com que as leis orais perpetuassem a identidade judaica apesar da destruição do Templo de Jerusalém e da diáspora do povo judeu. Cada uma das ordens da *Mishná* contém de 7 a 12 tratados. No total são 63 tratados. Cada tratado é dividido em capítulos, compostos por parágrafos que são, por sua vez, formados por versículos.

Os primeiros *Midrashim* compilados pela geração tanaíta no século II da era comum são: 1) *Mehilta de Rabi Yshmael* sobre o livro do Exodus, e *Mehilta de Rabi Shimon Bar Yohai*, também sobre o livro do Exodus; 2) *Sifra*, sobre o livro de Levítico; 3) *Sifre*, sobre os livros de Números e de Deuteronômio; 4) *Sifre Zutta*, sobre o livro de Números; 5) *Mehilta*, sobre o livro de Deuteronômio, e 6) *Baraita, de Rabi Yshmael*.

Nos *Sifri* e no *Midrash Halahá* foram compilados e editados textos de exegese rabínica de homilias sobre leis e práticas judaicas.

O Talmude se divide na *Mishná* e no comentário acerca da *Mishná* denominado *Guemará*. A *Tosefta* e a *Braitá* incluem todos os materiais compilados e transmitidos pelos eruditos após a época da *Mishná*, inclusos como anexos nas edições da *Mishná* e da *Guemará*. Esta é propriamente o texto do Talmude.

A intenção da organização do Talmude foi explicar os dizeres da *Mishná* através do registro das opiniões divergentes de cada *Mishná*, expor os argumentos de cada intérprete em relação ao seu opositor e esclarecer o objeto de estudo e a decisão correta.

A hermenêutica dos textos legais rabínicos é focada nas discussões jurídicas. A *Guemará* é redigida em aramaico e aparece logo após o texto da *Mishná*, escrito em hebraico da região de Judá. A *Guemará* é sempre iniciada com a pergunta "o que é isto? (o que significa isto? - "que assunto é este que a *Mishná* traz?"). A seguir é elaborada uma questão para que seja formulada uma lei. A resposta selecionada atende a regras gerais da doutrina rabínica. Pode ser que surja uma objeção levantada por um ou mais eruditos. A resolução é a resposta que se não for também refutada será aceita como lei.

O estudo da hermenêutica legal rabínica continua com a refutação, apoio, contradição, necessidade, ataque, casos de eventos reais, tradição.

A *Suguiá* é uma passagem da *Guemará* com perguntas e respostas. Quando existe empate, o assunto não é definido e é denominado *teicu* (empate). A *Hil'heta* é a decisão tomada na disputa concluindo qual é a *Halahá* (lei). Pode ocorrer que um erudito exija a reinterpretação de uma fonte aceita para que esta não conflite mais com o seu ponto de vista. Existem muitas regras para se chegar a decisões em disputas jurídicas entre os tanaítas, que estão aquém do objetivo deste módulo, que é apresentar um resumo sobre a hermenêutica rabínica acrescido de uma iniciação sobre parte da metodologia dos estudos figurativos de alguns trechos da Bíblia Hebraica e alguns exemplos dos tipos enunciados de exegese bíblica rabínica.

4.3 MIDRASH AGADÁ

A *Agadá* é tudo que for mencionado na exegese rabínica que não seja relacionado com a lei, a jurisprudência e os mandamentos. Acredita-se que os ensinamentos na forma de *Agadá* possuem grande profundidade em suas alusões. A

Agadá servia para aguçar e ampliar o pensamento dos discípulos, ocultando em parábolas os segredos que não deveriam ser conhecidos pelos "tolos". As *agadót* (plural de *agadá*) são narradas como parábolas pontuadas com diversas alusões que refletem múltiplos significados.

A Tradição Escrita do Povo de Israel tornou-se pública. Contudo, a exegese rabínica determina a proibição de ensinar para não judeus a Tradição Oral das leis e interpretações do texto bíblico hebraico que fundamentam a doutrina rabínica.

Esta proibição se explica porque muitos judeus, incluindo aqueles que cumprem as leis e costumes rabínicos, não conseguem atingir o nível desejado para entender os segredos cósmicos desvendados pela Tradição Oral. Portanto, seus conteúdos não devem ser ensinados para aqueles que não vivem segundo os mandamentos rabínicos, pois estes de fato não têm as mínimas condições de entendê-la e podem ainda fazer um uso equivocado desta.

O *Midrash Seder HaOlam* (Midrash Ordem do Mundo) foi compilado e editado em idioma hebraico da região de Judá. O *Seder HaOlam* relata as datas dos eventos bíblicos hebraicos, da criação até a conquista da Pérsia por Alexander Magno. Essa obra não acrescenta nenhuma história além da que está no texto bíblico hebraico, mas faz perguntas, como a idade de Isaac no sacrifício, e o número de anos durante os quais Josué liderou os israelitas. A tradição judaica considera que o *Seder HaOlam* foi compilado oficialmente por volta do ano 160 da era comum por Yosef ben Halafta, mas é provável que tenha sido complementado e editado posteriormente. O Talmude Babilônico cita o *Seder HaOlam* várias vezes. No século XII da era comum essa obra passou a ser denominada *Seder Olam Rabá*, para que não fosse confundida com a obra *Seder Olam Zut a*.

Outras obras do *Midrash Agadá* compiladas pelas gerações de tanaítas são: 1) *Alfabeto de Akiva ben Yosef*; 2) *Beraita das 49 regras*; 3) *Bitá das 32 regras*; 4) *Beraita da Construção do Tabernáculo*.

As obras do *Midrash Agadá* compiladas pelas gerações dos amoraítas do século V ao VII da era comum são: 1) *Gênesis Rabá*; 2) *Eihá Rabá*; 3) *Pesikta de Rav Kahana*; 4) *Ester Rabá*; 5) *Midrash Yov*; 6) *Levítico Rabá*; 7) *Seder Olam Zutta*; 8) *Midrash Tan'huma*, e; 9) *Meghilat Antio'hus*.

Os *Midrashim* (plural de *Midrash*) editados pelas gerações savoraítas do século VII ao IX da era comum são: 1) *Avot of Rabi Natan*; 2) *Pirkei de Rabi Eliezer*; 3) *Tana Devei Eliahu* (do século II da era comum e reeditado posteriormente); 4)

Alfabeto de Ben Sira; 5) *Kohelet Rabá*; 6) *Cânticos Rabá*; 7) *Devarim Rabá*; 8) *Devarim Zutta*; 9) *Pesikta Rabati*; 10) *Midrash Shemuel*; 11) *Provérbios do Midrash*; 12) *Ruth Rabá*; 13) *Beraita de Shemuel*, e; 14) *Targum Shení*. Do século X ao XIII da era comum foram editados: 1) *Ruth Zutta*; 2) *Eihá Zutta*, 3) *Midrash Tehilim* (*Midrash sobre os Salmos*); 4) *Midrash Hashkem*; 5) *Exodus Rabá*; 6) *Cânticos Zutta*; 7) *Midrash Tadshe*, e; 8) *Sêfer HaYashar*.

Posteriormente foram editados o *Yalkut Shimoni* que traz explicações sobre a inicialização da era messiânica, o *Yalkut HaMakiri*, *Midrash Yoná*, *Ein Yaacov*, *Midrash HaGadol* (atenção para não confundir com o *Midrash Rabá*), *Números Rabá* e outros *Midrashim* (plural de *Midrash*) menores.

4.4 ZOHAR, LITERATURA RABÍNICA POSTERIOR E MIKRAOT GUEDOLOT – RASHI

Zohar, em hebraico significa "esplendor" e é um dos trabalhos mais importantes do misticismo judaico - A *cabalá*. O *Zohar* ficou conhecido na Espanha, no século XIII, quando foi publicado pelo rabino Moisés de León. De León atribuiu ao *Livro do Zohar* a edição de textos e tradições transmitidas e compiladas de geração em geração sobre os conhecimentos místicos do Tana Rabi Shimon bar Yochai do século II da era comum. Na *Mishná* e na *Guemará* (Talmude) encontram-se relatos sobre o Rabi Shimon Bar Iohai, que o mesmo está enterrado em Meron, localidade próxima a cidade de Safed, na Galileia.

O Talmude relata que o Rabi Shimon Bar Iohai foi perseguido pelos romanos e ficou durante 12 anos escondido em uma caverna, estudando com seu filho Eleazar. Durante este tempo de reclusão, o *Zohar* foi escrito, com a ajuda do Profeta Eliahu talvez permanecendo oculto durante muitos séculos. Foi publicado no século XIII, por Moshe de León. Quando saiu da caverna, Rabi Shimon olhava para os campos agrícolas e estes queimavam: ele não entendia porque a humanidade trabalha a natureza, se ele vivera na caverna só estudando a Torá, usando uma só muda de roupa, dispondo de uma fonte de água e uma árvore, que surgiram milagrosamente. Então uma voz celestial mandou-o continuar recluso na caverna por mais um ano. Quando ele saiu novamente entendeu que a natureza era usada pelas pessoas para cumprir o sétimo dia judaico e outros preceitos divinos e, então,

ele estava pronto para transmitir os segredos místicos que só foram publicados onze séculos depois.

A quantidade de obras de exegese e literatura rabínica cresce de geração em geração, abordando os mais variados tópicos. A cada nova geração, sente-se a influência do ambiente em que seus autores se encontram acrescentando para a humanidade novas interpretações decorrentes de uma antiga corrente literária. A literatura dos movimentos judaicos ortodoxos como *chabad* e *satmer*, ou de movimentos judaicos unidos globalmente devido a uma origem geográfica em comum, os judeus das comunidades judaicas *sírias libanesas*, nos mais diversos países são exemplos dessa variedade.

A literatura de quaisquer movimentos judaicos fiéis à doutrina judaica (e não ao cristianismo ou ao Evangelho) pode ser denominada como literatura rabínica. A literatura rabínica contribui para o entendimento da Bíblia Hebraica e pode ser útil em análises sobre o desenvolvimento do Evangelho.

Nas edições de *Mikraot Guedolot* que surgiram a partir da sua publicação na cidade de Vilna, na Lituânia (século XIX) por Barukh Ben Yosef e seu filho Menahem Romm, o texto bíblico aparece em letras maiores e em negrito e, ao lado do texto bíblico, encontra-se a coluna com a tradução de Onkelus para o aramaico.

Há discussões acerca da data de tradução de Onkelus, se foi elaborada por volta de 60 anos antes da era comum ou somente no segundo século da era comum. As compilações mais antigas dessas traduções encontradas datam o sexto século da era comum. A tradução de Jonathan Ben Uziel e a tradução de Yerushalmi, ambas para o aramaico, também são encontradas nesta publicação. A primeira foi elaborada provavelmente nos anos 30 antes da era comum.

Abaixo do texto bíblico encontram-se os comentários de diversos exegetas rabínicos, divididos em pequenas áreas separadas para cada um. Cada republicação de *Mikraot Guedolot* tende a repaginar os comentários exegeticos com o objetivo de facilitar a leitura, inclusive trocando as letras do hebraico medieval manuscritas pelos exegetas pelas letras quadráticas hebraicas impressas modernas. Os comentários de cada um dos exegetas seguem a sequência das palavras constantes nos versículos do texto bíblico.

Alguns dos exegetas rabínicos mais encontrados em edições recentes de *Mikraot Guedolot* são: 1) RASHI (Rabi Shelomo Its'haki); 2) RAMBAN (Nahmanides); 3) Avraham IBN EZRA; 4) OR HAHAIM (Haim Ibn Atar); 5) RADA"K (David Kimhi); 6)

RALBAG (Levi Ben Gershon); 7) RASHBAM (Samuel Ben Meir que é neto do Rashi); 8) SFORNO (Ovadia Ben Yaacov Sforno); 9) SIFTEI HAHAMIM (Shabethai Bass); 10) BA'AL HATURIM (Yaacov Ben Asher); 11) KLI IAKAR (Shlomo Efraim Luntschitz); 12) EMER NEKA (Ovadia de Bertinoro); 13) Don Isaac ABRABANEL; 14) IOSEF KARA; 15) AVI EZER; 16) Pirush Al Targum Yonathan; 17) Daat Zekenim MeBaalei HaTosafot; 18) Metsudat David; 19) Metsudat Tsion; 20) Malbin; 21) Toldot Aharon.entre outros ,

O comentário do exegeta Rashi (Rabino Shelomo Its'haki) tem o objetivo de explicar literalmente as palavras e versículos, analisando, por exemplo, o uso de uma mesma palavra em diferentes contextos bíblicos hebraicos, ilustrando seus comentários principalmente com explicações do *Midrash*. O estudo dos comentários de Rashi é um grande auxílio para os iniciantes em estudos bíblicos hebraicos. Quando se estuda o texto bíblico com Rashi deve-se analisar sob a ótica da pergunta "o que Rashi quis dizer?". Já os comentários do exegeta Ramban (Rabino Moisés Nahmanides) são significados místicos e doutrinários dos contextos bíblicos. Ao estudar o texto bíblico com o comentário de Ramban deve-se analisar "em que o Ramban discorda de Rashi."?

O comentário de Ibn Ezra é uma análise da estrutura, da história e dos significados do texto bíblico hebraico que podem ser melhor entendidas por quem já tem certo conhecimento do hebraico bíblico. O exegeta Or HaHaim (Haim Abenathar) escreve como introdução ao seu comentário exegético, no prefácio das edições de *Mikraot Guedolot*, que o objetivo dele não é discordar dos outros exegetas, e sim acrescentar suas interpretações bíblicas hebraicas repletas de misticismo ao conhecimento público. Outros exegetas rabínicos famosos posteriores são Seforno (Ovadia Ben Jacob Seforno) e Kli Iakar (Shlomo Ephraim ben Aaron Luntschitz).

5 .CONCLUSÕES

Este artigo apresenta a composição da Bíblia Hebraica de acordo com a "Tradição Oral do Povo de Israel", suas principais traduções e transmissão através das autoridades rabínicas até a atualidade. Novas traduções das escrituras hebraicas vinculadas ao Evangelho elaboradas por dissidências cristãs para fins missionários

surgem constantemente. Apesar das diferenças de pronúncias regionais, a transmissão das escrituras hebraicas bíblicas pelos massoretas e autoridades rabínicas manteve o idioma hebraico bíblico.

Essa tradição proporciona até os dias de hoje uma inestimável oportunidade para que qualquer estudioso da Bíblia Hebraica possa imergir neste paradigma fascinante com que escrituras foram integradas na literatura de diversas religiões posteriores.

A *Literatura Rabínica* é um extenso complexo de compêndios literários composto por estudos exegéticos, tratados de legislação e estudos místicos que foram transmitidos de geração em geração através de autoridades e exegetas rabínicos. As tradições inicialmente orais do Povo de Israel foram compiladas em textos que foram finalmente organizados e editados no século II da era comum.

Após a edição da *Mishná* no século II da era comum, as tradições orais e estudos em concordância com a hermenêutica rabínica e com a doutrina regida pelas autoridades rabínicas continuavam a ser compilados e transmitidos até que finalmente fossem editados e reconhecidos como parte da literatura rabínica. O acervo exegético rabínico realça elementos do texto bíblico imperceptíveis nas traduções da Bíblia Hebraica, explicando-os a partir do contexto original das narrativas literárias bíblicas hebraicas e pela perspectiva da cultura judaica como um todo.

Portanto, o estudo da exegese bíblica hebraica da literatura rabínica é de grande valia para entender os conteúdos e simbologias dos textos bíblicos hebraicos e para extrair alusões contidas no Decálogo, no Pentateuco através da semântica do hebraico bíblico da primeira parte da Bíblia Cristã.

A inclusão da Septuaginta (tradução da Bíblia Hebraica para o grego no século II antes da era comum - existem divergências cristãs sobre versões) antes das escrituras evangélicas canonizadas posteriormente em grego na Bíblia Cristã induz os cristãos a se interessarem por versões trilingues da Bíblia Hebraica (hebraico - grego e um terceiro idioma). Contudo, a Bíblia Hebraica antecede a Septuaginta, de modo que a análise das escrituras hebraicas que iniciam a literatura judaica e cristã deve levar em consideração textos ugaríticos, aramaicos além da necessidade de analisar a influência grega no oriente. Isto quer dizer que não é o grego, mas, por exemplo, o Pentateuco Samaritano - que continua a ser transcrito

até os dias de hoje em Proto-Hebreu - que merece mais atenção nos estudos sobre o desenvolvimento das escrituras hebraicas.

Aprender grego, conhecer a expansão da cultura grega na Europa Oriental e no oeste asiático anterior e posterior ao advento do cristianismo, não é fundamental para o estudo das escrituras hebraicas e sim para analisar a influência da cultura grega na apropriação e adaptação das escrituras hebraicas e na inclusão destas na Bíblia Cristã.

BIBLIOGRAFIA

BERGER, M. S. *Rabbinic Authority*. New York/Oxford: Oxford University Press, 1998.

CHOURAQUI, Andre. *No Princípio*. Trad. Carlito Azevedo. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

CHWARTS, Suzana. *Uma Visão da Esterilidade na Bíblia Hebraica*. São Paulo: Editora Humanitas, 2004.

FRANCISCO, Edson de Faria. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético* – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia. 3ª Edição Revisada e Ampliada. São Paulo: Editora Vida Nova, 2008.

FREEDMAN. David N. (org.), *The Anchor Yale Bible Dictionary*. New Haven: Yale University Press, June 1992.

MAIMONIDES, Moisés. *Mishne Torah*. Jerusalem: Mossad HaRav Kook, 1993.

MISHOR BA'M (org.). *Mikraot Gedolot Im Arbayim VeHamesh Atarot*. Israel/New York/Europa: Sifrei Kodesh Mishor Ba'm, 1990.

SCOTTENSTEIN (org.). *Talmud Bavli*. The Schottenstein Edition Talmud Bavli. Mesorah Artscroll Publications Ltd: USA/Australia/South Africa/Europe, 2001.

SIFREI OR HAHAIM. *Midrash Tanhuma HaMefuar*. Sifrei Or HaHaim. Israel: Bene Beraq, 1998.

SONCINO (org.). *Midrash Rabbah*: Translated by H. Freedman and Maurice Simon. London: Soncino Press, 1939.

ZECHER HANOCH (org.). *Midrash Rabbah Im Kol HaMeforshim - Al Hamisha Humshei Torah VeHamesh Meguiloth Mehedurath Vilna VeMehedurath Etz Yosef*. Meheduroth Zecher Hanoch. Jerusalem: Vagshal Publishing Ltd., 2001.